



CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA NO BRASIL, NO PERÍODO 2009-2015

Autores: PAULYNE SANTOS PAIVA, MARIA DE FATIMA ROCHA MAIA, JOSE MARIA ALVES CARDOSO

Introdução

A discussão acerca de problemas habitacionais no Brasil é histórica, sendo que diversas ações e ou políticas foram adotadas com a intenção de minimizá-lo uma vez que o fluxo de pessoas, sobretudo do campo para as grandes cidades, a procura de emprego e melhores condições de vida se intensificou; a dimensão e a complexidade desse problema se ampliaram com o processo de industrialização do país. Com isto, acirrou-se o problema habitacional, fazendo com que os governos adotassem uma série de estratégias para a ampliação do acesso à moradia. Nesse sentido, uma consistente política pública, recentemente adotada foi o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). Este, embora ainda não tenha sido completamente implantado já mostra significativa relevância social e econômica. Este artigo busca caracterizar PMCMV, apresentando alguns dos resultados alcançados em nível nacional, nas suas duas primeiras fases, ocorridas no período de 2009 a 2015.

Material e métodos

Para a operacionalização do estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica coloca o pesquisador em contato direto com material já produzido sobre um determinado assunto. Assim, são considerados artigos científicos, teses, dissertações, monografias, livros, publicações, entre outros. Especificamente, para a pesquisa relativa ao Programa Minha Casa Minha Vida, foram utilizados diversos estudos e publicações; entre essas D'Amico (2011), Saporito (2015), CEF (2009; 2011) e Brasil (2010). O estudo também fez uso de pesquisa documental. Essa, segundo Fonseca (2002), refere-se às diversificadas fontes, sem tratamento analítico, a exemplo de relatórios, filmes, entre outros. A principal fonte da pesquisa documental deste trabalho foi Ministério das Cidades, gestor do PMCMV, consultado por meio do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC).

Resultados e discussão

A. Fase 1 (2009 – 2011)

A primeira fase do Programa Minha Casa Minha Vida foi lançada em 2009 com previsão para vigorar até 2011. Nesta fase, a meta era a construção de um milhão de habitações para famílias que possuísem uma renda de até 10 salários mínimos. Foram estabelecidas três faixas de renda: Faixa 1 (famílias com renda mensal de até 3 salários mínimos); Faixa 2 (famílias com renda mensal entre 3 e 6 salários mínimos); e Faixa 3 (famílias com renda mensal entre 6 e 10 salários mínimos). Mas, o programa priorizava famílias com renda de até 3 salários mínimos. O financiamento das unidades habitacionais do programa ocorria por meio dos recursos da União e do FGTS. Em termos de cumprimento das metas quantitativas estabelecidas para contratações de financiamentos, foi possível verificar que a primeira fase do PMCMV apresentou resultado satisfatório; embora as faixas 2 e 3 de renda tenham ficado abaixo da meta estabelecida a faixa 1 de renda superou largamente a sua meta, ou seja 21%. Assim, na aferição geral, a meta estabelecida para essa 1ª fase, 1.000.000 contratações foi atingida; o número de contratações realizadas na ocasião foi de 1.005.128, conforme mostra a tabela 1, que apresenta os resultados alcançados por faixa de renda. Segundo o Ministério das Cidades (BRASIL, 2017), a explicação para a superação da meta estabelecida para a faixa 1 de renda tem relação com a disponibilidade dos recursos orçamentários.

B. Fase 2 (2011 – 2015)

A segunda fase do PMCMV iniciou-se em 2011, por meio da Lei nº 12.424 e do Decreto nº 7.499, ambos de 16 de junho de 2011, sob o governo da presidente Dilma Rousseff. A meta de contratação de financiamentos dobrou nessa fase, passou de 1 milhão para 2 milhões de contratações num período de três anos – no caso, até 2014. Com a finalidade de ampliar o número de beneficiários, ocorreu uma alteração na metodologia de enquadramento dos interessados. Com essa alteração, as faixas de renda para acesso ao programa deixaram de ser estipuladas em número de salários mínimos, para serem estipuladas em valores monetários. Dessa forma, na faixa 1, foram enquadradas as famílias com renda mensal de até R\$ 1.600,00; na faixa 2 aquelas até R\$ 3.100,00; e, na faixa 3, aquelas com renda até R\$ 5.000,00.

No que tange aos resultados alcançados nesta segunda fase do PMCMV, foi possível identificar que, as contratações efetuadas superaram a meta prevista em 37%. Esse resultado foi muito mais robusto do que o verificado na fase 1, onde o destaque foi apenas na faixa 1 de renda. Nessa segunda fase do PMCMV, conforme mostrado na Tabela 2, em todas as faixas de renda o número de contratações superaram as metas.

O resultado mais expressivo nessa fase foi apresentado na faixa 2 de renda, onde se verificou que as contratações realizadas mais que dobraram em relação as previstas. No computo geral houve superação da meta estabelecida para a fase em 37%; a meta estabelecida era de 2.000.000 e foram realizadas 2.750.000 contratações realizadas.

Considerações finais

A partir dos resultados apresentados, constatou-se que, em suas duas primeiras fases, o Programa Minha Casa Minha Vida, possibilitou acesso à moradia para mais de 3 milhões de famílias no Brasil. O Programa beneficiou público de baixa renda. Embora o PMCMV tenha apresentado resultados satisfatórios, o problema representado pelo déficit habitacional e ao acesso à habitação continua a desafiar os gestores públicos. Nos últimos relatórios da Fundação João Pinheiro (2016, p. 38), isso fica explícito. Estatística de tal relatório mostra que o déficit habitacional urbano referente à participação de famílias de até três salários continua se mostrando elevada, em 2014, por exemplo, representava 83,9% do déficit habitacional do país.



Agradecimentos

Esse estudo contou com a colaboração do projeto de extensão universitária **Finanças na Ponta do Lápis**.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério das Cidades. **Serviço de Informação ao Cidadão – SIC**. Disponível em: . Acesso em: 17 mar. 2017.

_____. Ministério das Cidades. **Resultados e desafios do Programa Minha Casa Minha Vida**. Brasília: Ministério das Cidades/Secretaria Nacional de Habitação, 2013. 14 slides: color. Disponível em: . Acesso em: 06 jan. 2016.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Cartilha Minha Casa Minha Vida II**. Brasília: Caixa Econômica Federal, 2011.

_____. **Cartilha Minha Casa Minha Vida**. Brasília: Caixa Econômica Federal, 2009.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estatística e Informações. **Déficit habitacional no Brasil 2013-2014**. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: . Acesso em: 15 jul. 2017.

_____. Centro de Estatística e Informações. **Déficit habitacional no Brasil 2011-2012**. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: . Acesso em: 13 set. 2015.

_____. Centro de Estatística e Informações. **Déficit habitacional no Brasil 2009**. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: . Acesso em: 26 mar. 2016.

SAPORITO, Juliana Tancini. **Análise do Programa Minha Casa Minha Vida para empreendimentos voltados para famílias classificadas na faixa 1 do programa**. Monografia (Especialização) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: . Acesso em: 05 jan. 2017.

Tabela 1. Resultados da Fase 1 (2009-2011)

Faixa de renda	Meta de contratações	Contratações realizadas	% em relação a meta*
Faixa 1	400.000	482.741	121 %
Faixa 2	400.000	375.764	94 %
Faixa 3	200.000	146.623	73 %
Total	1.000.000	1.005.128	101 %

* Valores aproximados.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de BRASIL (2013).

Tabela 2. Resultados da Fase 2 (2011-2015)

Faixa de renda	Meta de contratações	Contratações realizadas	% em relação a meta*
Faixa 1	1.200.000	1.226.605	102 %
Faixa 2	600.000	1.216.341	202 %

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



Faixa 3	200.000	307.054	153 %
Total	2.000.000	2.750.000	137 %

* Valores aproximados.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de BRASIL (2017) – SIC/Ministério das Cidades.